



Within the Walls of the School: Reflections on the Inclusion of Individuals with Autism in Educational Settings - Entre as Paredes da Escola: Reflexões Sobre a Inclusão da Pessoa com Autismo nas Instituições de Ensino

Authors: Rosiana Silva da Silva, Rosângela Araújo Darwich, Claudenize Santos de Melo Cabral, Stefhanie Rhayssa Oliveira Nascimento, Thaina Soeiro Pinto

Submitted: 1. December 2024

Published: 13. January 2025

Volume: 12

Issue: 1

Affiliation: University of Amazon, Belém, Brazil

Languages: Portuguese

Keywords: ASD, Inclusive Education, Teacher Training, Educational Policy, School Adaptation

Categories: Humanities, Social Sciences and Law

DOI: 10.17160/josha.12.1.1020

Abstract:

This study addresses the challenges of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazilian educational settings. Despite legal protections ensuring access to education, many barriers persist, particularly in how schools accommodate students with ASD. Through a bibliographic review, the research explores academic literature and legislation, highlighting the lack of teacher preparation and the need for adaptive strategies in schools. The findings emphasize that effective inclusion requires improved teacher training and reforms in educational practices, ensuring that students with ASD can participate fully in both learning and social environments.

JOSHA

josha.org

**Journal of Science,
Humanities and Arts**

JOSHA is a service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content



Entre as Paredes da Escola: Reflexões Sobre a Inclusão da Pessoa com Autismo nas Instituições de Ensino - Within the Walls of the School: Reflections on the Inclusion of Individuals with Autism in Educational Settings

Rosiana Silva da Silva, Rosângela Araújo Darwich, Claudenize Santos de Melo Cabral, Stefhanie Rhayssa Oliveira Nascimento and Thaina Soeiro Pinto.

psicologia.r.2020@gmail.com

University of Amazonia (UNAMA), Federal University of Pará (UFPA) and University Estácio de Sá (UNESA), Belém, Brazil

Abstract

This study addresses the challenges of including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazilian educational settings. Despite legal protections ensuring access to education, many barriers persist, particularly in how schools accommodate students with ASD. Through a bibliographic review, the research explores academic literature and legislation, highlighting the lack of teacher preparation and the need for adaptive strategies in schools. The findings emphasize that effective inclusion requires improved teacher training and reforms in educational practices, ensuring that students with ASD can participate fully in both learning and social environments.

Keywords: ASD; inclusive education; teacher training; educational policy; school adaptation.



Resumo

Este estudo aborda os desafios da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional brasileiro. Apesar das leis que garantem o direito à educação, muitas barreiras ainda persistem, especialmente na forma como as escolas acomodam esses alunos. Através de uma revisão bibliográfica, a pesquisa explora a literatura acadêmica e a legislação vigente, destacando a falta de preparo dos professores e a necessidade de estratégias adaptativas nas instituições. Os resultados enfatizam que a inclusão eficaz requer uma melhor formação docente e reformas nas práticas educacionais, garantindo a participação plena dos alunos com TEA nos ambientes de aprendizado e convivência social.

Keywords: Transtorno do Espectro Autista; educação inclusiva; formação de professores; políticas educacionais; adaptação escolar.



Introdução

O transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se pela presença de um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento, que afetam âmbitos significativos da vida do sujeito, de maneira que aspectos como a linguagem e a comunicação social tendem a ser comprometidos de forma a afetar a maneira como esse sujeito visualiza o mundo e as relações em que está socialmente inserido (COELHO, ROCHA, CAVALCANTE, 2023).

Assim, para que o sujeito com TEA possa ser compreendido e inserido em um ambiente de convivência social coletivo, é necessário que os sujeitos ao seu redor o vejam a partir de uma perspectiva distinta, na qual a sua maneira de se expressar e de se relacionar como mundo não seja vista como um elemento segregado, mas sim como algo a ser acolhido e compreendido como parte única da constituição daquele sujeito.

Dessa forma, garantir a inclusão da pessoa com TEA no âmbito educacional se mostra como um processo ainda desafiador, uma vez que apesar da legislação vigente garantir o acesso a educação como um direito fundamental da pessoa com Autismo, ainda se vivenciam entraves no que diz respeito à forma como essas pessoas são incluídas nas instituições de ensino. Isso porque, para além de déficits estruturais, observa-se no ambiente escolar a marcante dificuldade em olhar o aluno com TEA como um sujeito portador de individualidade que pode ser inserido em qualquer ambiente desde que suas limitações sejam reconhecidas e se manifestem na forma de adaptações que garantam a inclusão física e social desses sujeitos.

Tendo isso em vista, para essa pesquisa qualitativa, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, feita a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico, delineando a abordagem teórica dessa pesquisa. Mantendo um diálogo entre produções acadêmicas e a legislação vigente no que diz respeito a inclusão da pessoa com TEA no ambiente educacional. A investigação sobre o tema se deu a partir dos seguintes descritores, “inclusão”; “educação” e “autismo” nas seguintes bases de dados: Revista eletrônica Caparaó, Revista Eletrônica Cocar, Revista Eletrônica de Educação Da Faculdade Araguaia e no Diário Oficial da União.

Fundamentação teórica



Este trabalho tem por base três produções acadêmicas (ARRUDA, 2018; COELHO, ROCHA, CAVALCANTE, 2023; SILVA, 2019), sendo esses frutos de pesquisas de caráter qualitativas efetuadas no formato de revisão integrativa da literatura, pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. Todos os artigos dissertam sobre o aspecto atual da educação inclusiva no país, debatendo sobre os desafios enfrentados tanto pelos alunos, por não vivenciarem a inclusão, quanto pelos professores e profissionais da educação que não conseguem ou não se sentem preparados para atender as demandas desses estudantes.

As pesquisas possuem anos de publicação distintos, sendo a mais antiga publicada em 2018 e a mais recente publicada em 2023. O intervalo de publicação de 5 anos entre uma produção e outra retrata que o processo de aprimoramento da educação inclusiva ainda se mantém estagnado. Apesar do desenvolvimento de políticas e leis direcionadas a criação de ambientes acessíveis à pessoa com autismo (BRASIL 1996; BRASIL, 2020) ainda se define como um desafio promover o acolhimento e adaptações para atender as necessidades e particularidades da pessoa com transtorno do espectro Autista.

A construção de pesquisas qualitativas direcionadas ao tema é de suma importância para a compreensão multifacetada do que significa promover uma educação inclusiva. Considerar a subjetividade do aluno é um dos aspectos fundamentais em que se embasa uma educação inclusiva, logo, promover estudos que se construam a partir de uma perspectiva histórico-cultural (COELHO, ROCHA, CAVALCANTE, 2023) do sujeito, permite compreender o que de fato significa incluir.

Resultados alcançados

Quando se discute sobre Inclusão no ambiente escolar, a nível constitucional, de fato, a pessoa com deficiência encontra-se amplamente amparada. De acordo com Art. 4 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é direito da pessoa com deficiência o fornecimento de atendimento especializado e gratuito em todos os níveis, etapas e modalidades, especialmente no ensino regular no país (BRASIL, 1996). Ademais, a lei Federal nº 13.977, batizada como Lei Romeo Mion em seu Art.3, garante atenção integral e prioritária à pessoa com autismo em ambientes públicos e privados, em especial, nas áreas de saúde, educação e assistência social (BRASIL, 2020).



Apesar da existência de leis e projetos que visam a inclusão das pessoas com deficiência, em especial a pessoa atípica, observa-se que na atualidade ainda persistem entraves no que diz respeito à construção de ambientes educacionais inclusivos e adaptados para o atendimento de alunos com autismo (ARRUDA, 2018).

O acesso aos direitos constitucionais já alcançados advém de um processo histórico de mobilização social em prol da inclusão da pessoa com deficiência. No entanto, o panorama atual no que diz respeito a educação inclusiva, demonstra que a proposta da inclusão se perde em meio a um excesso de legislações que pouco são aplicadas, de forma que essa inserção se dá de maneira brusca, sem adaptações, de forma que a criança ou adolescente com TEA acaba por se ver alocado em um espaço aversivo que muitas vezes não lhe permite criar vínculos em virtude de entraves de comunicação ou até mesmo de aceitação por parte dos colegas de classe.

A ausência de preparação dos professores e profissionais da educação que atuam nas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, pode ser definida como um dos principais motivos que corroboram para a não inclusão da pessoa com TEA (SILVA, 2019). Apesar de que a articulação de todos os membros das escolas em prol da inclusão desse aluno seja fundamental, é por meio dos professores que se tem maior via de acesso à realidade cotidiana desses alunos.

Os professores podem ser definidos agentes fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, são eles os responsáveis por orientar o processo educacional de cada aluno e por promover a articulação de processos adaptativos para que a pessoa com deficiência consiga acompanhar o processo evolutivo da sua turma de forma semelhante aos seus colegas de classe.

No entanto, observa-se que tais profissionais possuem grande dificuldade de efetivar essas adaptações, uma vez que desde de sua formação, até sua atuação profissional, poucas são as capacitações oferecidas e desenvolvidas com o intuito de promover uma aprendizagem contínua no que diz respeito a inclusão da pessoa com deficiência (SILVA, 2019). Normalmente esses profissionais têm em sua grade curricular disciplinas direcionados a essa temática, no entanto, as mesmas costumam ser muito rasas ou generalistas, de forma a não abarcar, por exemplo, as múltiplas características e necessidades que uma pessoa dentro do Espectro autista manifesta.



Dessa forma, quando se defronta com a realidade de possuir um aluno neuro divergente que não corresponde ao estereótipo que aprendeu no ensino superior, esses profissionais acabam por ter dificuldade em compreender as necessidades desse aluno e não conseguem elaborar adaptações em seu processo de ensino para que o mesmo alcance o estudante com TEA.

Tal panorama, com frequência, também repercute na sociabilidade desse aluno em sala de aula. Isso porque, em virtude de nem mesmo o professor conseguir estabelecer um vínculo com o aluno com TEA, a forma correta de incluir esse aluno não é apresentada à turma, que acaba por não saber como inserir esse aluno em sua dinâmica social. Por exemplo, quando se passa um trabalho em equipe para ser apresentado em forma de seminário, e se tem um aluno não-verbal, como esse aluno será inserido por esses colegas no processo de elaboração deste trabalho sem ser excluído?

Essa realidade demonstra que o processo de inclusão não consiste apenas em inserir o aluno com autismo na sala de aula, mas sim repensar todos os aspectos que fundamentam o processo educacional. Ao se atentar à individualidade do aluno, aos seus limites e interesses é possível tornar o processo de aprendizagem dinâmico não só para a pessoa com autismo, como para os demais alunos em sala de aula. Entretanto, caso isso não seja efetivado, as instituições de ensino não serão nada além de mais um ambiente excludente e aversivo para as pessoas com Autismo.

Considerações finais

Frente ao conteúdo coletado e analisado, percebe-se a falta de formação adequada dos profissionais da educação, acarretando um grande obstáculo à inclusão e aprendizagem dos portadores do Transtorno Espectro Autista (TEA). Diante do exposto, nota-se a importância de fazer reformulações nas políticas públicas da educação inclusiva, fornecendo materiais adequados e formação continuada aos profissionais da educação.

Dessa forma, o educador deve estar sempre em busca de novos conhecimentos, para enriquecer o desenvolvimento do aluno e o seu próprio, para que a inclusão apresente o verdadeiro sentido o professor deve transmitir conhecimentos, aceitar a realidade e adaptar-se a ela, desenvolver o aluno sempre com foco em seu potencial e habilidades preservadas. A escola junto aos professores, precisam ter



interesse em buscar e conhecer novas metodologias educativas, para que assim, a criança com autismo possa se envolver no meio educacional e social, e a partir daí evoluir e se sentir incluída.



References

ARRUDA, Jalsi Tacon et al. Educação de pessoas que apresentam transtorno do espectro autista: perspectivas da inclusão. **REVISTA UNIARAGUAIA**, v. 13, n. 2, p. 39-49, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.997, de 08 de janeiro de 2020. Institui a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020.

COELHO, Gilson Gomes; ROCHA, Luisa Pereira; CAVALCANTE, Jhenifer Gomes. Um estudo teórico sobre a inclusão escolar de crianças com autismo a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: A theoretical study on school inclusion of children with autism from the perspective of Historical-Cultural Psychology. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, 2023.

SILVA, Gabriella Maia. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 1, p. e6-e6, 2019.



About the Authors

Rosiana Silva da Silva is a psychology student clinical trainee with a focus on Behavior Analysis at the University of Amazonia. Additionally, she is a member of the Research and Extension Project titled "Poetry in Everyday Life: experiential groups and resilience." She is currently engaged in the study titled "Impacts of the social dichotomy between thinking and acting on adolescent mothers: an internet-mediated research" (PIBIC/UNAMA), Rosiana also brings professional experience in Applied Behavior Analysis (ABA) and in the therapeutic support of children within the autism spectrum in the school environment.

Rosângela Araújo Darwich is a professor for the Postgraduate Program in Communication, Languages and Culture (PPGCLC) and the Psychology course at the University of Amazon. She has a PhD in Psychology: Behavior Theory and Research (PPGTPC/UFGA) and post-doctoral internship at the Protestant University of Applied Sciences in Freiburg, Germany.

Claudenize Santos De Melo Cabral, Clinical and Health Psychologist, postgraduate student in Neuropsychology: Neuropsychological Assessment and Rehabilitation, works as a clinical psychologist with a Behavior Analysis approach.

Stefhanie Rhayssa Oliveira Nascimento, student in the 10th semester of the Psychology course, administrative manager in a dental clinic, currently an intern at the School of Psychology Service of the Estácio de Belém University in individual psychotherapeutic care.

Thaina Soeiro Pinto, 10th semester Psychology student at Estácio de Belém, currently an intern at Unimed in Applied Behavior Analysis with children with ASD and ADHD.